

## Discurso de Homenagem a Catarina Eufémia, em Baleizão

### Discurso de Homenagem a Catarina Eufémia, em Baleizão

22 de Maio de 1983

Nota: Discurso pronunciado de improviso.

Camaradas:

O dia de hoje tem para nós múltiplos significados.

É ~~uma~~ *homenagem a uma heroína do povo* mulher que viveu, lutou, deu a vida em defesa dos interesses e do futuro dos trabalhadores.

É ~~uma~~ *afirmação da determinação de luta do proletariado alentejano* porque Catarina não só é um exemplo de uma militante comunista mas um símbolo da consciência de classe, do espírito de luta de toda a classe.

É ~~uma~~ *afirmação da vontade de defender, continuar e realizar inteiramente a Reforma Agrária.*

É ~~uma~~ *afirmação da determinação do Alentejo proletário, popular, de defender Portugal de Abril.*

E também uma *afirmação do papel do PCP* como incontestada vanguarda dos trabalhadores, na luta pela Reforma Agrária e na sua defesa.

*A situação política tem sido ao longo dos anos extremamente instável.*

Cada ano, quando aqui nos reunimos, reunimos em condições políticas diferentes.

*No ano passado, avançava a galope a contra-revolução dirigida pelos governos «AD».*

Com a revisão da Constituição e a Lei de Defesa Nacional era a ameaça do golpe de Estado num futuro próximo imediato.

Os objectivos que então se colocavam na nossa luta eram a demissão do governo «AD», a dissolução da Assembleia da República e a realização de eleições antecipadas.

O povo, tendo a classe operária na vanguarda, lutou com tenacidade, heroísmo e confiança e *esses objectivos foram alcançados* O governo «AD» foi demitido, Balsemão *foi para a rua*. Freitas do Amaral *foi para a rua*. *Fracassou* o plano de assalto às Forças Armadas. *Fracassou* a tentativa de formação de um novo governo «AD». Foi dissolvida a Assembleia da República onde havia maioria «AD». E foram realizadas as eleições.

*O resultado das eleições confirmou essas estrondosas derrotas da «AD»: deixou de haver maioria «AD»; o povo votou contra a «AD» para que PSD e CDS saíssem do governo, para uma alternativa democrática.*

*Nós festejámos a derrota da «AD», alertámos contra o perigo: a continuação do PSD (e CDS) no governo pela mão do PS.*

*Confirmando as previsões e advertências do PCP é isso que Mário Soares está a cozinhar: um governo do PS com o PSD.*

*Governo do PS com o PSD para que política?*

*Podemos estar absolutamente certos.*

*A constituir-se tal governo, será o agravamento das condições de vida dos trabalhadores; será o aumento de preços; será o desprezo pelos pequenos e médios agricultores; será a estagnação da produção industrial e agrícola; será a ofensiva contra as nacionalizações e a Reforma Agrária; será o sacrifício dos grandes planos de desenvolvimento (como o do Alqueva e o das pirites alentejanas); serão as concessões aos Estados Unidos, designadamente facilidades na Base de Beja.*

*Muitos dos que votaram no PS votaram enganados. Muitos estão já arrependidos. Se se formar tal governo, com tal política, os trabalhadores e o povo em geral dar-lhe-ão combate como deram combate ao governo «AD».*

*E estamos absolutamente certos de que um governo que continue a política do governo «AD» estará condenado à derrota.*

*Entre os problemas fundamentais da situação política e económica do País destaca-se a Reforma Agrária.*

*A Reforma Agrária constituiu e continua a constituir um imperativo de carácter económico, social e patriótico.*

*No domínio da produção e do desenvolvimento agrícolas os trabalhadores desbravaram, cultivaram, terras abandonadas, diversificaram as culturas, aumentaram a produção agrícola e o efectivo pecuário, construíram novas instalações, introduziram numerosas benfeitorias.*

*No domínio das condições de trabalho e de vida a Reforma Agrária pôs fim ao desemprego e aumentou os salários, introduziu valiosos benefícios sociais, assegurou às crianças condições que jamais tinham tido os seus pais, realizou importantes obras de apoio à terceira idade, desenvolveu importantes iniciativas culturais.*

*A Reforma Agrária é uma realização de alcance e significado históricos. Na Reforma Agrária, os trabalhadores mostram ser capazes de dirigir e orientar a agricultura, de aumentar a produção e a produtividade, de realizar em pouco tempo uma obra notável, em contraste com as explorações agrícolas privadas onde o atraso e as terras abandonadas são as marcas da propriedade privada dos latifundiários.*

*A ofensiva contra a Reforma Agrária é uma história já longa de ilegalidades, de abusos, de violências, de destruições e de crimes.*

*São verdadeiros crimes o roubo de terras, as reservas ilegais, as alterações e majorações de reservas, as distribuições a falsos agricultores, o roubo de máquinas e de gados, o corte de créditos, o roubo da cortiça, o processo de execuções fiscais por falsas dívidas ao Estado, quando este se recusa a pagar 16 milhões de contos que deve às UCPs/Cooperativas.*

*É um verdadeiro escândalo o tratamento discriminatório para as UCPs/Cooperativas, às quais é negado tudo aquilo que se reconhece ou facilita aos latifundiários.*

No que respeita à cortiça reconhecem a propriedade da cortiça aos agrários, mas pretendem que a cortiça das UCPs/Cooperativas vá para o Estado.

No que respeita ao *Crédito Agrícola de Emergência* foi cortado às UCPs, mas é concedido para investimentos aos agrários que entretanto os gastam como melhor entendem, de forma que os *Mercedes* aparecem para aí como cogumelos.

No que respeita às dívidas são perdoadas aos agrários, suspendendo processos em curso, ao mesmo tempo que se multiplicam as execuções fiscais às UCPs e o governo se recusa a converter em linhas de crédito a longo e médio prazo valores gastos pelas UCPs em investimentos.

Às UCPs é descontado dinheiro do CAE no acto de liquidação dos cereais entregues, ao mesmo tempo que aos agrários nada descontam.

E mostrando com arrogância o seu comportamento completamente ilegal o governo «AD» demitido recusa cumprir as decisões do Supremo Tribunal Administrativo.

Até 12 de Maio de 1983 foram pronunciados 171 acórdãos favoráveis às UCPs/Cooperativas. 144 de anulação das decisões do governo. 22 suspendendo a execução. 116 transitaram em julgado.

E entretanto o MAP não cumpre as decisões dos tribunais, entrega as terras e não as devolve. Nem num só caso o governo restituiu as terras às UCPs/Cooperativas.

O governo coloca-se fora da lei, fora da justiça, fora do direito. Governo que usurpa o Poder. O governo coloca-se em completa rebeldia ao recusar-se a cumprir as decisões dos tribunais.

Quais os resultados da ofensiva contra a Reforma Agrária?

Foi a paralisação do progresso agrícola, a destruição de colheitas, a destruição de lagares e benfeitorias, a destruição de gado, máquinas roubadas a criar ferrugem, terras entregues aos agrários e abandonadas e o desemprego que aumenta dia a dia, *alastrando de novo a miséria e a fome.*

A ofensiva contra a Reforma Agrária viola frontalmente a Constituição, contra a legalidade democrática, contra os direitos dos trabalhadores, contra o bem-estar do povo, contra a produção agrícola, contra a economia nacional, contra os direitos as liberdades dos cidadãos.

A ofensiva contra-revolucionária tem assestado duros golpes na Reforma Agrária.

Mas os trabalhadores defenderam heroicamente a Reforma Agrária, com as acções de massas, com resistência a brutais intervenções repressivas, a espancamentos e baleamentos, com sangue de trabalhadores assassinados, e com trabalho incansável para assegurar a produção.

Em 1976 os inimigos da Reforma Agrária pensavam que iriam rapidamente destruí-la.

Mas não o conseguiram. Sete anos passados, a Reforma Agrária continua de pé, continuam de pé 279 UCPs/Cooperativas, em mais de 500 000 ha de terra e em breve, em 23-24 de Julho, a *7ª Conferência da Reforma Agrária*, grandiosa realização com 2500 delegados das UCPs/Cooperativas, do sector privado, dos agricultores e de técnicos, será uma poderosa afirmação da Reforma Agrária como realidade nacional inseparável do regime democrático. Será a decisão colectiva e democrática acerca da

orientação dos trabalhadores para defesa da Reforma Agrária e dos seus direitos, para o aumento da produção e da produtividade. Será uma confirmação da determinação dos trabalhadores em defender a mais bela conquista da Revolução.

*Que há a esperar de um governo PS-PSD quanto à Reforma Agrária?*

Nós lembramo-nos que a ofensiva começou com o governo PS sozinho e foi-se agravando até adquirir aspectos de criminosa cruzada com os governos «AD».

De um governo PS-PSD há a esperar novos ataques à Reforma Agrária.

Que ninguém ponha dúvidas em que o PCP lutará firmemente em defesa dos interesses dos trabalhadores, em defesa dos interesses dos pequenos e médios agricultores, em defesa da Reforma Agrária, por uma alternativa democrática, por um governo democrático.

Apoiamos inteiramente a reclamação dos Secretariados e Uniões das UCPs/Cooperativas Agrícolas de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal, de 11-5-1983 para *que o governo a formar deixe em paz as UCPs/Cooperativas para que elas possam trabalhar e produzir.*

Apoiamos inteiramente as reclamações:

- fim da ofensiva e dos ataques à Reforma Agrária;
- rectificação das ilegalidades cometidas;
- reposição da legalidade democrática, com cumprimento dos 171 acórdãos do STA, dos quais 114 transitados em julgado;
- fim do cerco económico e financeiro à Reforma Agrária;
- apoio técnico, preços justos e crédito acessível;
- acerto de contas entre o Estado e as UCPs/Cooperativas;
-

revogação da legislação contra a Reforma Agrária, designadamente da lei-roubo da cortiça;

- fim à corrupção e ao compadrio no MAP e Serviços Regionais;
- fim às terras abandonadas e ao desemprego;
- criação de um clima de estabilidade que permita aos trabalhadores das UCPs/Cooperativas investirem e produzirem em paz e segurança.

Hoje, aqui, na homenagem à militante comunista caída na luta, podemos confirmar que *os trabalhadores sempre contaram, contam hoje e contarão sempre na sua luta com o PCP.*

Sempre com os trabalhadores, sempre com o povo, o PCP continuará a luta em defesa dos interesses vitais de quem trabalha, em defesa da Reforma Agrária, em defesa do Portugal de Abril!

A luta é dura e difícil, *mas a nossa causa é invencível e acabará por vencer.*

Os direitos dos trabalhadores serão assegurados.

As terras roubadas serão recuperadas.

As terras abandonadas pelos agrários passarão para as mãos dos trabalhadores, serão cultivadas, pôr-se-á fim ao desemprego.

*A Reforma Agrária* (parte inalienável do regime democrático português e imperativo económico e social do País) *retomará o seu curso, os latifúndios serão liquidados e as terras dos latifúndios serão entregues a quem trabalha ? aos trabalhadores agrícolas e aos pequenos e médios agricultores.*

Continuaremos a luta contra a formação de um governo do PS com os partidos reaccionários, a fim de continuar no essencial a política da «AD».

Se for formado acabará por ter a mesma sorte do governo «AD».

Continuaremos a luta pela formação de um governo democrático no qual, para que os grandes problemas nacionais sejam resolvidos, é condição indispensável a participação do PCP.

## **Edições**



1988

Edições «Avante!»

Edição n.º 1

Portugal

## Ligações

- [PCP](#)
- [Edições «Avante!»](#)
- [Jornal «Avante!»](#)
- [Revista «O Militante»](#)

# Comissão das Comemorações do Centenário de Álvaro Cunhal

R. Soeiro Pereira Gomes, nº 3, 1600 - 196, Lisboa | Tel.: 217813800 / 217813857 | [Contactar](#)

---

URL de origem: <https://www.alvarocunhal.pcp.pt/obra/discurso-de-homenagem-catarina-euf%C3%A9mia-em-baleiz%C3%A3o>